



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA

A APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL

PROJETO INTEGRADO POLÍTICA EDUCACIONAL E APRENDIZAGEM

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA

A APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL

JOÃO FÁBIO DINIZ (ORG.)

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2023



PEDAGOGIA

UNIDADES DE ESTUDO DO MÓDULO

PROJETO INTEGRADO POLÍTICA EDUCACIONAL E APRENDIZAGEM

Docente Responsável - João Fábio Diniz

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Docente Responsável – Fátima Aparecida Médici

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Docente Responsável – Marcela Duarte Prado

DIDÁTICA E CONTEXTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Docente Responsável – Inês Regina Waitz

FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO

Docente Responsável – João Fábio Diniz



PEDAGOGIA

ESTUDANTES DO MÓDULO

Albertina Maria de Lima Marcos

Alice Davi Campos

Aline Coelho

Amanda Caroline Benetti

Ana Gabriela Vicentin

Ana Julia Pereira Diniz

Anna Luiza Mendes Oliveira

Bianca Taynara Lopes Pereira

Bruna Fernanda Ramos da Silva

Cristiane Marimeli Freitas Fontes Silva

Daniele Franco Rodrigues

Deborah Cristina Sassaron

Dhara Cristina Silvestre Gonçalves

Elisangela Miranda

Eloiza Maria Carossi da Silva

Emanuely Cópola

Fernanda Contini Zanelo

Gabriela Braganholi Benedito

Gabriele Cristina Felisberto

Gabriely Stephany Vilela Silva
Giovana dos Santos Tobias
Giovana Gabriele Combi
Jaqueline Fernandes de Souza
Jennifer Silveira Peixoto de Oliveira
Júlia Alves Nicolau
Julia De Lima Souza
Juliana Porto Lellis
Larissa Nato
Laurah Elias Santos
Luana Malagutti Greggi
Maria Eduarda Barros Tangerino
Maria Eduarda Bonfante Ferraz
Maria Eduarda Cambauva Bernardo
Maria Eduarda de Melo Bibiano
Maria Eduarda Fernandes
Maria Luiza Rossani
Mariane Stefane Loro
Rafaela Caroline Reck
Rayssa Barbosa dos Santos
Rebeca Correia Silva Campos
Sara Leorraine de Andrade Alves de Bem
Sophia Sozza de Morais
Tamires Heloisa dos Reis
Verônica Lang Azevedo Martins

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO.....	07
2 – CONTEXTUALIZAÇÃO E ETAPAS.....	08
2.1 – Novas Tecnologias, Cognição e Educação.....	09
2.2 – Protagonismo Discente, Autonomia e Formação Crítica.....	10
2.3 – As Interações Significativas, os Vínculos e a Afetividade.....	11
2.4 – O Planejamento.....	12
3 – CONTRIBUIÇÕES DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO.....	13
3.1 – Políticas e Organização da Educação Básica.....	13
3.2 – Psicologia da Aprendizagem.....	14
3.3 – Didática e Contextos de Ensino-Aprendizagem.....	15
3.4 – Fundamentos e História do Pensamento Pedagógico.....	16
4 - O CARÁTER EXTENSIONISTA.....	16
5 – PLANOS DE AULA.....	18
<i>EMPREENDEDORISMO AMBIENTAL INTERDISCIPLINAR.....</i>	<i>18</i>
<i>MEU PRIMEIRO LIVRO.....</i>	<i>27</i>
<i>RENASCENDO EM CORES.....</i>	<i>34</i>
<i>OS GUARDIÕES DO MEIO AMBIENTE.....</i>	<i>40</i>
<i>GÊNEROS TEXTUAIS.....</i>	<i>48</i>
<i>O SABOR DAS FRAÇÕES.....</i>	<i>58</i>
<i>INTERPRETANDO O MUNDO.....</i>	<i>63</i>
<i>DIVERSIDADE DIVERTIDA.....</i>	<i>67</i>
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
7 – REFERÊNCIAS.....	75

1 – APRESENTAÇÃO

Esta publicação visa divulgar o produto final de um Projeto Integrado desenvolvido pelos estudantes do curso de Pedagogia da UNIFEOB no módulo que recebe a denominação temática de *Política Educacional e Aprendizagem* e é cursado em um semestre – no caso aqui, no primeiro semestre do ano de 2023. O desenvolvimento desse tipo de projeto, que é uma prática comum na instituição, tem por objetivo articular de forma significativa os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas cursadas no semestre em um trabalho que se desenvolva de forma sequencial e continuada e tenha um caráter extensionista, isto é, apresente um diálogo com agentes da sociedade civil cuja atuação profissional esteja intrinsecamente atrelada ao seu contexto.

Mas qual foi o ponto de partida para a jornada que culminou com a elaboração desta publicação? Muitas vezes se fala da relação entre as Novas Tecnologias e a Educação de maneira voltada (apenas) à possibilidade da utilização daquelas enquanto ferramentas didáticas. Essa discussão é relevante e faz sentido, mas de forma crescente a comunidade acadêmica tem se atentado para outra questão muito mais central para a Educação: quais são as particularidades cognitivas das pessoas já socializadas na chamada era da informação? Afinal, se nós, educadores, trabalhamos com pessoas e com as interações e vínculos de uma maneira tão específica, refletir de maneira bem-fundamentada sobre como os indivíduos dos nossos dias apreendem é uma necessidade que antecede em importância e em cronologia àquela de pensar em quais ferramentas de aprendizagem devem ser utilizadas, sejam elas tecnológicas ou não.

Essa noção é a base que sustentou o trabalho realizado durante o Projeto Integrado: visou-se empregar os saberes e as competências das disciplinas do semestre para se ponderar sobre como construir práticas pedagógicas de qualidade e adequadas a um aprendizado significativo neste contexto digital. E o desenlace do projeto foi exatamente a elaboração de um Plano de Ensino por cada grupo de estudantes para uma prática pedagógica associada às competências da BNCC que fosse delineada a partir da maturação das

habilidades docentes necessárias para dialogar de forma substantiva com esse novo público, o chamado *homo digitalis*. Tais Planos de Ensino foram elaborados a partir de temas considerados desafiadores na Educação Fundamental I por educadores da região que foram entrevistados durante o desenrolar do Projeto. Este *e-book* foi organizado da seguinte forma: primeiro, há uma introdução explicitando toda a fundamentação que foi base para a elaboração dos Planos de Ensino: as etapas que fizeram parte da evolução do trabalho conjunto, a contribuição de cada disciplina para seu desenvolvimento e o caráter extensionista que o marcou; na sequência, são apresentados os planos mesmos, desenvolvidos pelos estudantes.

2 – CONTEXTUALIZAÇÃO E ETAPAS

A discussão atinente à maior inserção das tecnologias digitais em nosso cotidiano pode e deve inserir duas questões fundamentais para o profissional docente: como esta nova realidade altera a própria forma pela qual os indivíduos constroem aprendizados de longa duração, em que pese a maior dificuldade de retenção da sua atenção em função do acelerado ritmo imposto pela comunicação digital característica de nossa era? E como dialogar de forma efetiva com o imaginário dos chamados nativos digitais e promover uma aprendizagem perene dos saberes próprios à Educação Básica determinados, em nosso caso, pela BNCC?

Foi como uma forma de articular essas duas indagações, extremamente valiosas para os estudantes em processo de formação na ciência educacional, que se elaborou a problematização sobre a qual se edificou todo o caminho reflexivo e prático do Projeto Integrado. Tal problematização, exposta na forma de uma questão desafiadora, foi assim expressa para os estudantes desde o momento inicial da jornada de aprendizagem própria ao Projeto: como construir planos didáticos para a Educação Fundamental I aptos a articular um aprendizado de fato significativo e crítico no contexto da Era Digital, em que pesem as particularidades sociocognitivas das pessoas que já foram

socializadas com as novas tecnologias muito presentes em suas experiências interativas?

Como forma de apresentar respostas práticas pertinentes para tal indagação, o trabalho se dividiu em quatro etapas.

2.1 – Novas Tecnologias, Cognição e Educação

O objetivo desta primeira etapa do trabalho foi o de compreender e explorar os fundamentos psicológicos da recepção, filtragem e consolidação das informações no sistema cognitivo e relacioná-los com as particularidades interacionais da era digital. Para tanto, foi contextualizada toda a discussão à luz da psicologia da aprendizagem, ao trabalharem-se de forma prática os conhecimentos associados ao SARA – sistema ativador reticular ascendente e às vias da dopamina. De maneira simplificada, pode-se dizer que o SARA é responsável pela filtragem das informações que chegam ao nosso cérebro: como hoje temos um turbilhão de estímulos informacionais pululando dos meios digitais, o filtro é mais rígido e a atenção é mais dispersa: se o educador não souber como captar a atenção do estudante, será muito mais difícil desenvolver uma prática pedagógica que seja passível de fazer com que as informações veiculadas se cristalizem no sistema cognitivo do aluno. Mas depois de captada essa atenção, será necessário fazer com que a prática continue gerando interesse, ou seja, que ela continue pulsando dopamina no cérebro do estudante, a substância responsável pela satisfação e pelo prazer, que são tão facilmente obtidas nos jogos virtuais e nas redes sociais (PANTANO; ZORZI, 2009).

Foram então realizadas dinâmicas para que aflorassem os próprios entendimentos dos estudantes sobre a questão acerca das transformações nos princípios sociocognitivos dos indivíduos já socializados com as tecnologias da informação como parte constituinte de seu cotidiano. Isso possibilitou que eles avançassem para a segunda etapa com uma clareza mais cristalina acerca da própria dualidade envolvida com o nome do Projeto: A **Aprendizagem na Era Digital**.

2.2 – Protagonismo Discente, Autonomia e Formação Crítica

Interpretar a centralidade do protagonismo discente para a construção de uma aprendizagem autônoma e crítica e utilizar estratégias docentes adequadas para a elaboração de sequências didáticas aptas a alçar o estudante a tal protagonismo: este foi o objetivo desta segunda etapa do projeto. Muito se fala sobre essa questão acerca do protagonismo do estudante, mas no mais das vezes se esquece ou se desconhece que não basta trabalhar com atividades centradas no fazer discente para que ele ocorra: é necessário que tal protagonismo seja engendrado, construído. Se a atividade ou tarefa não fizer sentido segundo a própria visão de mundo do estudante, não parecer minimamente interessante ou não for percebida como de alguma forma valiosa para ele, sua proposição só levará a mais desinteresse e dispersão do que em uma aula expositiva usual, por exemplo (BERBEL, 2011).

Foi a partir dessa perspectiva que nesta etapa se procurou desenvolver respostas para a questão: como verdadeiramente engendrar o protagonismo discente no contexto informacional de acordo com as características cognitivas específicas trabalhadas na etapa anterior? Para apresentar e discutir práticas para essa indagação, foram realizadas dinâmicas baseadas em algumas estratégias docentes capazes de realmente engajar e interessar os estudantes ao acessar o seu imaginário e construir uma relação dialógica entre os novos saberes e a visão de mundo discente, já que só assim se pode favorecer a autonomia e a formação do pensamento crítico. Tais dinâmicas se fundamentaram em três concepções: a Aprendizagem por Descobertas, de Jerome Bruner (2001), que privilegia a curiosidade do aluno e o papel do professor como instigador dessa curiosidade; a ideia de John Dewey (1979) de que a aprendizagem deve partir da problematização dos conhecimentos prévios do estudante; e a Aprendizagem Baseada em Problemas, em que se deve proceder de um problema prático para a resolução do qual seja necessário agenciar saberes próprios aos conteúdos programáticos trabalhados em determinada aula ou em determinada sequência didática (BARELL, 2006).

2.3 – As Interações Significativas, os Vínculos e a Afetividade

Após se operar com estratégias profícuas para que se desperte o concorrido interesse do estudante e assim se estabeleça realmente seu protagonismo, o objetivo da terceira etapa foi o de examinar as possibilidades de interações plurais que podem ser empregadas na elaboração de sequências de aprendizagem e aplicá-las em situações dadas de forma eficaz. A partir do enlace adequado para que se acesse a visão de mundo do estudante e assim se atraia a sua atenção, é necessário que a prática de ensino/aprendizagem continue gerando engajamento e interesse em todas as etapas do processo. Nesta parte do Projeto, a ideia foi praticar as estratégias envolvidas com interações diferenciadas entre estudante e docente, estudante e estudante e conteúdo a partir das virtudes pedagógicas desprendidas das chamadas metodologias ativas de ensino/aprendizagem.

Para tanto, foram experienciadas dinâmicas baseadas, primeiro, na Aprendizagem Baseada em Projetos, em que se desenvolve um trabalho continuado com etapas diversas, o que possibilita que se construam relações colaborativas e equânimes entre professor e aluno, segundo a dinâmica definida inicialmente por Bander (2015), e que aliás inspira também o próprio Projeto descrito aqui. Na sequência, praticou-se a utilização de experiências de aprendizagem que valorizem as interações entre estudantes, partindo da perspectiva de Mazur (2015), que aclara como muitas vezes é mais fácil para um estudante compreender um tema em que está tendo dificuldade no contato com outro aluno que tenha conseguido entendê-lo bem, afinal eles possuem, entre eles, no mais das vezes, visões de mundo, vocabulários e disposições cognitivas mais semelhantes do que entre um estudante e um docente. Com isso, salienta-se a valiosidade das interações entre alunos nas práticas de aprendizagem, algo que também emerge no próprio contexto de um projeto tal qual pensado por Bander (2015). Finalmente, partindo-se da ideia da sala de aula invertida, foi possível exercitar dinâmicas em que foram exploradas as maneiras plurais de contato entre os estudantes e os conteúdos: pesquisas, atividades práticas,

estratégias “mãos na massa”, leituras dirigidas, utilização de recursos audiovisuais, etc. (BERGMANN, 2018).

Com essas possibilidades de interações variadas entre estudantes, docente e saberes, trabalha-se a consolidação dos vínculos nos processos educacionais, o que é essencial para o aspecto afetivo seja colocado em ação – lembrando que, como propõe Henry Wallon (2008), a ideia de afetividade não se reduz ao espectro emotivo com o qual muitas vezes sua noção é confundida: o termo se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positivamente em uma dada interação social. Esse fortalecimento de vínculos a partir do enriquecimento dos processos interativos, por sua vez, é fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais, algo essencial no contexto da chamada sociedade da informação, em que as questões associadas aos problemas de saúde mental e de crises identitárias têm aumentando exponencialmente (HAN, 2015).

2.4 – O Planejamento

Esta foi a etapa final do Projeto, aquela em que todos os esforços teóricos e práticos efetuados nas etapas anteriores se materializaram na confecção do Produto Final, que, como abordado, foi um Plano de Ensino para a prática de um tema da Educação Fundamental I considerado difícil e desafiador por um educador da região. Mas para a elaboração coerente desse Plano, primeiramente foi necessário trabalhar a intencionalidade pedagógica em estratégias e dinâmicas que visaram habilitar e aprimorar as ações dos estudantes em um aspecto central do labor docente: o ato de planejar.

Para tanto, foi explorada principalmente a noção do chamado planejamento reverso, que versa sobretudo sobre a necessidade de que se tenha clareza na separação dos objetivos de aprendizagem das estratégias didáticas: que se saiba sempre, primeiro, **o que** se pretende alcançar, para que posteriormente se defina **como** será organizada uma sequência de aprendizagem para que aquele objetivo seja realmente atingido (WIGGINS; MCTIGHE, 2019). Foram feitas dinâmicas para que se praticasse essa dicotomia

e, na sequência, foi discutido e testado um modelo de Plano de Aula que fosse pertinente para a organização do planejamento segundo os parâmetros mais adequados para a aprendizagem na era digital. Na sequência, foram trabalhadas simulações de planejamentos operando com as competências da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Em suma, esta etapa teve por objetivo analisar e praticar de forma ampla a noção mesma de intencionalidade pedagógica envolvida com o planejamento docente. Na sequência, a partir da definição do tema com o qual o grupo de estudantes iria trabalhar na construção de seu Plano Pedagógico para o Produto Final, visou-se definir os objetivos de aprendizagem adequados para tal tema e preparar uma experiência de aprendizagem coerentemente lastreada pelas habilidades desenvolvidas em todas as etapas anteriores. Os resultados desse esforço conjunto encontram-se na seção “PLANOS DE AULA”.

3 – CONTRIBUIÇÕES DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO

É importante pontuar que os conhecimentos pedagógicos são trabalhados no dia da semana reservado para o desenvolvimento do Projeto Integrado de forma prioritariamente prática, enquanto a sua fundamentação mais teórica e conceitual faz parte do dia a dia das demais disciplinas do semestre. Dessa forma, é importante mencionar, para que o caráter interdisciplinar e colaborativo que subjaz ao próprio desenvolvimento do Projeto fique claro, quais foram as principais contribuições de cada disciplina dentro do contexto retratado pelas quatro etapas descritas acima. Vejamos.

3.1 – Políticas e Organização da Educação Básica

A principal contribuição da disciplina para o Projeto Integrado foi a de preparar os estudantes para operar com as competências da Base Nacional Comum Curricular – a BNCC. Nesse sentido, todas as aprendizagens envolvidas

com os fundamentos que sustentam a concepção mesma da Base, suas prerrogativas e suas aplicações, que foram trabalhadas de maneira pormenorizada na disciplina, tiveram papel decisivo no Projeto Integrado. Um aspecto particularmente importante foi o de compreender o escopo atinente a cada competência; isso pois, como visto acima, após a exposição de um tema desafiador por um educador da região na entrevista realizada durante o Projeto, uma tarefa requerida durante o trabalho de planejamento foi o de apontar qual ou quais competências da BNCC se vinculam a tal tema.

Outra contribuição relevante foi abordar a questão de como as tecnologias são pensadas na legislação educacional brasileira – sobretudo na BNCC. Já que o tema base do projeto é a relação entre aprendizagem e novas tecnologias, a discussão realizada no âmbito da disciplina enriqueceu as reflexões dos estudantes sobre se a legislação nacional está mais ou menos adequada (e porque) ao contexto digital e às suas particularidades sociocognitivas, o que contribuiu para a evolução da discussão também de forma mais ampla.

3.2 – Psicologia da Aprendizagem

Um ponto de partida essencial para todo o trabalho do Projeto adveio da compreensão de que as pessoas já socializadas com as novas tecnologias muito presentes em seu cotidiano apresentam particularidades sociocognitivas que afetam de maneira relevante a sua atenção, o seu interesse e a sua possibilidade de construção de aprendizagens de longa duração. Essa foi uma contribuição decisiva desta disciplina, que abordou de forma detida os conhecimentos envolvidos com o sistema ativador reticular ascendente (SARA) e as vias da dopamina, temas próprias ao campo da neuroaprendizagem. Como exposto acima, a maneira pela qual se pensou nas práticas de aprendizagem esteve visceralmente ancorada às especificidades cognitivas do chamado *homo digitalis*, o que só se tornou possível devido aos saberes próprios à Psicologia da Aprendizagem.

Além disso, a apreciação das teorias da aprendizagem de Jerome Bruner (2001) e de Henry Wallon (2008) ocorreu também nesta disciplina, e o pensamento dos dois autores foi parte constituinte da segunda e da terceira etapas do Projeto, respectivamente, como aclarado acima.

3.3 – Didática e Contextos de Ensino-Aprendizagem

O planejamento docente é algo que faz parte do fazer pedagógico em seu cotidiano e isso envolve muito mais do que preencher documentos e planilhas de forma burocrática no início de cada período letivo: refere-se a conceber de forma apropriada quais são os intuítos de um determinado processo educacional, identificar as particularidades do contexto em que se está inserido e, a partir daí, elencar estratégias para a consecução dos objetivos pré-definidos. Todo esse arcabouço conceitual e prático foi trabalhado nesta disciplina, sobretudo a partir da perspectiva esclarecedora do chamado planejamento reverso, que evidencia a necessidade de que sempre se definam de antemão quais são os resultados que se espera em uma determinada prática de aprendizagem antes que se designem os métodos, as ferramentas e os recursos que serão empregados em cada caso. Dessa forma, esse tópico foi de fundamental importância para a operacionalização do Projeto.

Além disso, a disciplina problematizou os papéis dos docentes e dos estudantes na construção do conhecimento, o que dialoga de forma substancial com o que foi trabalhado na terceira etapa do projeto, em que se buscou explorar as possibilidades múltiplas e multifacetadas das relações entre professor e aluno. Finalmente, a disciplina trouxe a discussão acerca da eficácia das correntes pedagógicas do século XXI no sentido de se adequar às especificidades da aprendizagem na chamada era digital, questão chave do Projeto.

3.4 – Fundamentos e História do Pensamento Pedagógico

A contribuição mais relevante desta disciplina para o Projeto se refere à tentativa de formar uma visão historicizada e historicizante dos processos educacionais. Ou seja, examinar a ideia de que a cada contexto histórico correspondem características cognitivas específicas, as quais informam uma visão sobre o homem, a humanidade e a sociedade que embasam o que pode e deve ser a Educação em cada contexto. Essa visão pretendeu sobretudo desnaturalizar a concepção de presente para, a partir daí, salientar como é papel do educador compreender as particularidades de seu tempo e da cognição humana no mesmo. Esse aporte conceitual, que foi explorado já nas aulas iniciais da disciplina, pode ser considerado uma prerrogativa de todo o esforço reflexivo que sustenta a dinâmica que envolveu o Projeto Integrado.

Outro elemento importante trabalhado nesta disciplina foi o pensamento de John Dewey, empregado na segunda etapa do Projeto. Além disso, as virtudes educacionais associadas às chamadas metodologias ativas de ensino/aprendizagem foram discutidas também nesta disciplina, no contexto do debate acerca das novas pedagogias que surgem e se consolidam no final do século XX e início do século XXI. Foram abordados diversos autores e tendências que fizeram parte do escopo da segunda e terceira etapas do Projeto, como Berbel (2011), Barell (2006), Bander (2015), Mazur (2015) e Bergmann (2018).

4 – O CARÁTER EXTENSIONISTA

A Extensão Universitária é considerada uma das funções sociais da Universidade: é a comunicação que se estabelece entre as instituições de nível superior e outros segmentos da sociedade visando à produção de conhecimentos e à interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa. Ela abrange experiências de popularização do saber científico/acadêmico e engloba a realização de atividades que favoreçam a construção de caminhos contributivos para o enfrentamento de problemas e

questões sociais. Em suma, as ações de Extensão Universitária visam concorrer para a melhoria de uma variada gama de processos sociais através do conhecimento especializado que é produzido no interior das instituições universitárias.

No caso do Projeto Integrado aqui descrito, buscou-se um diálogo com membros da comunidade educacional tanto do município de São João da Boa Vista-SP como de cidades próximas. Cada grupo de estudantes realizou uma entrevista com um docente ou um gestor de um instituição pública de ensino que oferece o Ensino Fundamental I à população. Essa entrevista se dividiu em duas etapas: na primeira delas, cada grupo definiu suas próprias questões, a partir de um banco de questões preparadas em conjunto durante as etapas 1, 2 e 3 do Projeto, para que se buscasse esclarecer a percepção dos entrevistados sobre os assuntos trabalhados durante o mesmo. Isso contribuiu para o amadurecimento das reflexões dos alunos acerca dos temas questionados.

A segunda parte, na qual se encontra de fato a perspectiva extensionista no Projeto, envolveu uma questão chave: quais conteúdos são considerados particularmente difíceis e desafiadores no contexto do Ensino Fundamental I atualmente e por que? Foi a partir das respostas obtidas que os grupos de estudantes definiram os temas de seus Planos de Ensino, que foram enviados posteriormente para os entrevistados, assim como este *e-book*. Dessa forma, consolida-se o prisma extensionista relativo ao Projeto, já que procuram-se apresentar alternativas para manejar os temas em questão a partir dos saberes especializados que foram colocados em ação em todas as quatro etapas do Projeto. Dessa forma, espera-se que os conhecimentos científicos que a comunidade acadêmica tem produzido sobre a aprendizagem na era digital e que foram escavados a fundo durante o projeto possam apresentar alternativas válidas para o trabalho dos temas em especial e funcionar como uma influência que inspire os educadores que tiverem contato com este material em seu fazer docente de forma mais ampla no contexto atual, em que pesem as especificidades da aprendizagem na era informacional.

Deve-se notar, finalmente, que a temporalidade definida para as entrevistas foi essencial para o bom desenrolar do processo: elas foram realizadas no início da quarta etapa do Projeto Integrado. Foi essencial que esse

contato não ocorresse de forma prematura, pois isso poderia fazer com que os estudantes voltassem o foco de maneira antecipada para o tema sobre o qual iriam se debruçar para a elaboração do Plano de Ensino e deixassem de praticar de forma mais substancial as habilidades necessárias para a elaboração de uma experiência de aprendizagem efetiva. Ou, colocado de outra forma, isso poderia fazer com que eles refletissem mais sobre o conteúdo sobre o qual iriam se deter no que sobre a forma pela qual devem ser construídas as práticas de aprendizagem aptas a despertar a atenção e manter o engajamento dos estudantes nativos digitais, com suas particularidades sociocognitivas acima discutidas.

Contextualizados os fundamentos envolvidos em todo o processo, partamos agora para a observação dos Planos de Ensino realizados pelos grupos de estudantes.

5 – PLANOS DE ENSINO

EMPREENDEDORISMO AMBIENTAL INTERDISCIPLINAR

Deborah Cristina Sassaron

Fernanda Contini Zanelo

Maria Eduarda Cambauva Bernardo

Rayssa Barbosa dos Santos

Sara Leorraine de Andrade Alves de Bem

Verônica Lang Azevedo Martins

Escola – Escola Municipal José de Alencar – São João da Boa Vista – SP

Série – 5º ano

Disciplina – Projeto Interdisciplinar

1 – DURAÇÃO

O projeto deve ser desenvolvido em dois meses, contando com **oito aulas** nesse período.

2 – OBJETIVOS

Objetivos gerais

- Promover a conscientização ambiental: o objetivo principal é aumentar a conscientização sobre questões ambientais entre os participantes do projeto, destacando a importância da conservação, preservação e sustentabilidade do meio ambiente.
- Conscientizar e educar os estudantes sobre a percepção ambiental e o papel do empreendedorismo sustentável na busca por soluções ambientais.

Objetivo específicos

- Reconhecer a importância do agir sustentável;
- Praticar a sensibilização para o consumo e o descarte conscientes em situações cotidianas;
- Adquirir o hábito de socialização e de trabalhar em equipe;
- Explorar a preservação da biodiversidade e dos recursos naturais;
- Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais;
- Refletir sobre a importância do empreendedorismo embasado na sustentabilidade;
- Desenvolver hábitos mais saudáveis e conscientes;
- Praticar o hábito de calcular no cotidiano;

- Adquirir noções de compras e vendas.

3 – CONTEÚDO

Os conteúdos envolvem as noções de sustentabilidade e de meio ambiente; a produção e o consumo sustentáveis e a gestão sustentável; e noções gerais sobre compra, venda e empreendedorismo. Dessa forma, estão atrelados a algumas habilidades específicas da BNCC:

(EF05GE11) – Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

(EF05MA25) – Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

4 – DESENVOLVIMENTO

AULA 1 – APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

A ideia é trazer para a primeira aula um sabonete natural que seria um exemplo do produto final do projeto, com o intuito de aflorar a curiosidade e o interesse dos alunos. Após despertar a curiosidade dos estudantes, mostra-se um sabonete industrializado para comparar com o sabonete natural.

Na sequência, a sala deve ser dividida em 2 grupos. Os estudantes devem ir, então, para a sala de informática da instituição; o docente fornece alguns links para que um grupo pesquise os benefícios do sabonete natural, e o outro os malefícios do sabonete industrializado dentro dos sites disponibilizados.

Também será estimulada uma pesquisa geral sobre os temas. Assim busca-se estabelecer uma relação diferenciada entre os estudantes e os conteúdos, de forma a que eles tenham acesso aos mesmos de maneira autônoma antes das explicações docentes.

Seguem alguns links úteis para a prática:

https://www.verdinatural.com.br/loja/noticia.php?loja=734193&id=1&gclid=Cj0KCQjw4NujBhC5ARIsAF4lv6e_g_S_10keF7bmr2hpuFkZ0CwaEYIE_HwCj7XtRHy9HkdYw2jm7UaAoRoEALw_wcB

<https://yamuna.com.br/sabonete-natural-confira-10-beneficios/>

<https://www.fefapimenta.com.br/por-que-usar-sabonetes-naturais/>

<https://ekanta.net/artigos/absorvemos-sabonetes-industriais>

<https://www.institutoclaro.org.br/cidadania/nossas-novidades/reportagens/residuos-de-cosmeticos-podem-contaminar-agua-e-solo-em-longo-prazo/>

<https://grupoqualityambiental.com.br/2020/09/19/recicle-e-reutilize-sabao-e-sabonete-salve-o-bolso-e-o-meio-ambiente-veja-como/>

Logo após a pesquisa, deve-se fazer um debate entre os grupos, no qual os estudantes apresentariam o que descobriram sobre o que foi proposto. Dessa forma, os temas estudados serão expressos pelos próprios estudantes para seus pares, explorando-se de forma positiva a visão de mundo dos mesmos na atribuição de significados aos conteúdos pela sala como um todo.

AULA 2 – ABORDAGEM DO TEMA “O MEIO AMBIENTE”

Trazer as seguintes perguntas: o que é o meio ambiente? Fazemos partes dele? Dessa forma, pretende-se elencar o que os próprios alunos entendem sobre esse conceito.

Em seguida, expor a temática mais ampla do meio ambiente na qual ele é um conjunto de fatores como: natureza, o ambiente no qual os seres estão inseridos, como também suas condições de vida específicas associadas à relação entre o homem e a natureza.

Posteriormente, a realidade do homem com o meio ambiente, que muitas vezes é problemática, deve ser expressa através de imagens relacionadas ao desmatamento e ao acúmulo de lixo, articulando essa temática com a pesquisas feitas na aula anterior. Apresentar, então, questões sociais dos tempos modernos acerca do consumo inconsciente e perdulário que contribui para a degradação ambiental.

Na sequência, mostrar o vídeo <https://youtu.be/KIV3ASpM19M>, que aborda exatamente essa temática do consumo exacerbado, da obsolescência programada e de seus efeitos para o meio ambiente.

Após a exibição do vídeo, discutir o tema dos chamados “5Rs” da sustentabilidade. Os “5Rs” fazem parte da busca por um estilo de vida sustentável, preocupado com a diminuição geração de resíduos no planeta. As cinco palavras, **repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar**, ajudam a construir um comportamento humano em compromisso com meio ambiente. Deve-se, então, elaborar em conjunto quais métodos podem ser utilizados para praticar “Os 5 Rs” no cotidiano.

AULA 3 – BREVE DIÁLOGO SOBRE COMPRA E VENDA

Após a aula anterior ter sido sobre o meio ambiente, propor a visita em algum lugar ecológico, para uma aula fora dos muros da escola, apresentando três opções de lugares para que eles possam escolher: Parque do Ibirapuera, Jardim Botânico de São Paulo ou Parque Ecológico do Tietê.

Começa-se a aula com a apresentação das três opções de lugares, com imagens, vídeos e explicações, para que assim, através de uma votação, os alunos escolham o lugar de sua preferência.

Na sequência, indaga-se a eles: por quais meios podemos arrecadar, de forma coletiva, dinheiro para conseguir o passeio? Durante o diálogo, propor que se utilize da venda de sabonetes naturais para essa arrecadação; as vendas seriam realizadas por meio de uma feira promovida pela escola.

Dessa forma, procura-se desenvolver o empreendedorismo, explicando a inserção dos alunos no mercado de trabalho, e especificando as noções de como as finanças são importantes. Além disso, objetiva-se assim desenvolver o

raciocínio lógico, de modo que a arrecadação dos valores necessários para esse passeio saísse do próprio esforço e das criações dos estudantes.

Deve-se levar a pesquisa dos ingredientes para a produção dos sabonetes naturais pronta, mostrando-a para os alunos e, em seguida, enviando um recado pedindo a anuência dos responsáveis, para que os estudantes possam trazer os ingredientes na aula seguinte para a confecção dos mesmos.

AULA 4 – CONFECÇÃO DOS SABONETES

Nesta aula, a ideia é que os estudantes coloquem a mão na massa, utilizando os materiais para a confecção dos sabonetes. Eles devem ser separados em grupos, de acordo com suas próprias escolhas, e contar com o apoio e orientação do docente sempre que necessário.

A primeira etapa é a de produzir o material. Para tanto, deve-se derreter a base glicerinada, misturar o óleo e essência de lavanda à base, despejar em um recipiente e esperar até que fique duro. Na sequência, deve-se cortar o sabonete, fazer a embalagem na palha seca e enfeitá-la com a própria lavanda.



AULA 5 – EMPREENDEDORISMO

Deve-se fazer um orçamento da viagem para definir qual o valor necessário e, baseado nisso, o quanto se deve cobrar dos sabonetes na feira, levando em consideração os ingredientes, o trabalho e o lucro do processo.

Para tanto, deve-se elaborar uma escala, com horários e funções de cada estudante. Com isso, espera-se trabalhar habilidades sociais como a colaboração e o comprometimento, elementos muito importantes para uma formação de qualidade no contexto atual.

Na sequência, devem ser produzidos e ilustrados cartazes informativos sobre os preços e os benefícios do produto, principalmente para o meio ambiente, de forma que se articulem as questões empreendedoras com as da valorização de uma relação mais adequada com a natureza.

AULA 6 – PREPARAÇÃO PARA A FEIRA

Nesta aula deve haver a confecção da barraca para a feira na escola. Para tanto, a turma deve ser separada para a distribuição das tarefas, como: decoração, descrição do produto, caixa, embrulhos. Mais uma vez, exploram-se habilidades sociais envolvidas com esse tipo de tarefa, como a responsabilidade e a cooperação entre os estudantes.

A FEIRA

Este é o dia da feira, aberta para o público, principalmente familiares dos estudantes da escola, bem como membros da comunidade escolar. Espera-se, com isso, que os estudantes coloquem em prática os passos anteriores,

operando com o empreendedorismo e valorizando as benesses do sabonete natural a fim de impulsionar a sua venda.

AULA 7 – O PASSEIO

Este é o dia Passeio ao lugar escolhido: deve-se contextualizar o local, abordando a sua data de inauguração, sua história e suas características. Durante a tarde, faz-se um piquenique e se deixa o tempo livre para brincadeiras, jogos e para explorar o local. Dessa forma, todo o trabalho é coroado de forma lúdica, harmoniosa e espera-se que isso faça com que os saberes agenciados se cristalizem da forma mais substantiva para os estudantes.



5 – MATERIAL

- Computadores para as pesquisas
- Base Glicerizada
- Óleo, essência e a própria lavanda
- Panela
- Fogão
- Saco plástico
- Elástico
- Recipiente

- Espátula de silicone
- Palha de milho seca
- Calculadora
- Etiqueta de preço
- Cartazes
- Lápis, lápis de cor, canetinha

(Os materiais para a feira como também para o passeio, como por exemplo: mesa, cadeira, caixa, barraca, lanche e transporte para o passeio, são de responsabilidade exclusiva da equipe gestora, visto que os mesmos não estão incluídos nesse documento).

6 – AVALIAÇÃO

Avaliação do processo durante todo o projeto, a partir dos seguintes critérios:

- Interações e participações;
- Proatividade;
- Registros e observações das atividades feita pelos alunos;
- Análise do comportamento das relações interpessoais em sala de aula e também na feira;
- Evolução diária, segundo a construção do projeto;
- Comportamento durante a confecção dos sabonetes e o passeio;
- A contribuição das pesquisas propostas;
- A elaboração do orçamento e verificação do orçamento.

MEU PRIMEIRO LIVRO

Amanda Caroline Benetti
Eloiza Maria Carossi da Silva
Gabriely Stephany Vilela Silva
Juliana Porto Lellis
Maria Luiza Rossani
Rebeca Correia Silva Campos

Escola – E.M.E.B. Prof. Sylvio da Costa Neves – São Sebastião da Gramma-SP

Série – 2º ano

Disciplina – Língua Portuguesa

1 – DURAÇÃO

O projeto deve ser desenvolvido em **nove aulas**, nas quais se utilizará todo o período letivo.

2 – OBJETIVOS

Os objetivos de aprendizagem vinculados ao projeto são os seguintes:

- Decodificar palavras e textos escritos;
- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Explorar campos da vida cotidiana a partir do letramento.

3 – CONTEÚDO

Os conteúdos se vinculam a algumas habilidades da BNCC voltadas ao domínio da leitura e da escrita nos anos iniciais, a saber:

(EF15LP06) – Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) – Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

4 – DESENVOLVIMENTO

Serão aulas diversificadas ao longo do semestre, distribuídas de acordo com o andamento da sala e o calendário letivo, sendo a quantidade de aulas por semana definidas pelo docente de acordo com a evolução do projeto.

PRIMEIRA AULA

A apresentação do projeto deve se dar a partir das seguintes problematizações: "Vocês gostam de ler livros?" "Vocês gostariam de escrever o próprio livro de vocês?"

Após feitas as reflexões e ouvida a opinião de cada um, serão explorados previamente os temas cujo enfoque é o cotidiano e o autoconhecimento. Em seguida, o Projeto vai ser apresentado juntamente com um modelo para que eles possam visualizar o Produto Final.

O livro será composto por: **capa**, com informações do aluno (nome, série, data de início e término do livro e nome da escola); **cada página com um texto** (frase ou parágrafo) **e desenho** (ilustrativo ou colagem de revistas); e a **última página com o depoimento deles** sobre a experiência com o Projeto do livro.

Logo após já será iniciado o primeiro tema, "**quem sou eu**", no qual deverá ser desenvolvido pelos alunos um parágrafo ou uma frase descrevendo suas características, como: traços de personalidade e traços físicos. Visando o autoconhecimento, as crianças irão expor o que elas acham de si mesmas. Ao lado desse parágrafo, as crianças farão um autorretrato.

Esta primeira etapa tem o objetivo de engajar os estudantes, apresentando-lhes a possibilidade de ter um livro de sua autoria e impulsionando-os a falar de si mesmos, o que é algo que tende a atrair a atenção e o interesse dos mesmos.



SEGUNDA AULA

Nesse segundo momento de contato com a prática de escrita, os estudantes deverão trabalhar os seguintes temas:

"Uma memória marcante": nessa página devem ser exploradas memórias positivas ou negativas, o fator principal deve ser o quão marcante foi aquele momento para a criança e o porquê, e depois ele deve ser expressado através de um desenho com a descrição da memória.

"Minha rotina em casa": aqui os alunos deverão relatar através de uma frase ou parágrafo quais são as etapas do seu dia, o que eles fazem após acordarem e depois que chegam da escola. Poderão também ilustrar com imagens recortadas de revistas que a escola disponibilizará a eles, ou somente desenhos.

Deve-se notar que há aqui o esforço em trazer a vivência dos estudantes para a prática pedagógica, buscando estabelecer um diálogo significativo com o seu imaginário e trabalhando o avanço das habilidades de escrita a partir de experiências que lhes são familiares, então dotadas de significado para eles.

TERCEIRA AULA

Os temas desse dia serão voltados para as particularidades de cada um, explorando, assim, suas preferências:

"O que eu gosto de comer?": os alunos deverão apresentar a comida favorita deles juntamente com uma foto ou se for o caso a receita desse prato, dessa forma será trabalhada a escrita de textos instrucionais. O docente e a própria escola deverão disponibilizar livros com receitas ilustrados para os alunos explorarem.

"Meu desenho animado ou esporte favorito": a escolha entre desenho ou esporte ficará a critério do aluno, para quem não é muito fã de esportes poder comentar sobre seu desenho favorito e o porquê gosta tanto assim. Esta página deverá conter uma ilustração; já para os atletas que escolherem o esporte, poderão procurar em revistas já disponibilizadas imagens que representem de alguma forma o esporte escolhido.

QUARTA AULA

Nesta aula serão abordados os temas que trabalham o imagético das crianças em relação a seus sonhos, a ideia aqui é de fato fazer com que eles sonhem e mostrem através de sua escrita e desenho o que eles almejam para o futuro.

"O que eu quero ser quando crescer?": os alunos irão expor qual carreira gostariam de seguir, identificando assim as áreas que mais gostam e sonham saber mais. Poderão ilustrar com um desenho deles atuando na profissão.

"Qual lugar eu gostaria de conhecer?": neste tema, os estudantes descreverão qual lugar do mundo mais os atrai e lhes desperta a curiosidade de conhecer, podendo citar de que forma viram esse lugar pela 1ª vez (televisão, filme, internet).

Mais uma vez nas aulas três e quatro, busca-se uma aproximação significativa com o imaginário discente. Dessa forma, assim como nas aulas cinco e seis, a ideia é atrelar o desenvolvimento da escrita com reflexões que façam parte do cotidiano dos estudantes, valorizando a sua vivência.

QUINTA AULA

As práticas trabalhadas nesse dia deverão dar ênfase ao repertório cultural da sala e o docente precisará disponibilizar revistas ou jornais com fotos de pessoas famosas, pois os temas abordados serão:

"Um famoso que eu gostaria de conhecer" e **"O tipo de música que eu gosto"**. No primeiro tema, ao falar sobre uma pessoa famosa que gostariam de conhecer, as crianças devem citar características que os fazem gostar daquela pessoa e descrever por qual veículo a viram pela primeira vez. Já no segundo, as crianças dissertarão sobre o tipo de música que elas mais gostam e de onde vem esse gosto por esse estilo musical, representando em seguida com uma letra musical.

SEXTA AULA

Nesta aula serão desenvolvidos os dois últimos temas individuais, que deverão ser abordados dando ênfase mais uma vez para as particularidades de cada um.

O tema **"o que eu gosto de fazer aos finais de semana?"** deve ser descrito de forma detalhada, explorando o que a criança tem mais interesse em fazer, como, por exemplo, ir ao parque, jogar bola ou até mesmo brincar na casa do vizinho; essa descrição deve conter um desenho que represente a prática descrita.

Ao pensar em futebol sabemos que cada um tem o seu time do coração e nesse último tema individual, **"qual meu time favorito?"**, é interessante cada criança relatar de onde vem sua paixão pelo time escolhido, que pode ser representado por um desenho da bandeira ou pelo hino da sua agremiação preferida.

SÉTIMA AULA

A proposta nesse dia é trabalhar os temas em grupos compostos com base na afinidade entre eles, de forma que os alunos discutam entre si e cheguem a uma decisão final para ser transcrita em seus livros, de forma que expliquem e ilustrem tal desfecho.

Os temas abordados serão: "**nosso desenho favorito**", "**nossa brincadeira favorita**" e "**nossa data comemorativa favorita**". Nessa etapa, visa-se explorar de forma pertinente com o trabalho que já vem sendo desenvolvido as interações entre os estudantes, de forma a favorecer a escrita de forma conjunta e colaborativa.



OITAVA AULA

Esse será o último dia de desenvolvimento e o tema escolhido é "**uma frase que me inspira**". Para a realização do tema, o docente deverá trazer reflexões e expor algumas ideias na lousa, ajudando aqueles que decidirem criar suas próprias frases e apresentando outras opções de frases que representem o imaginário infantil. Lembrando que nesta etapa as atividades voltam a ser individuais.

Após concluída essa etapa, os alunos deverão escrever na última folha o que acharam do projeto, expondo sua opinião através das seguintes questões levantadas pelo docente:

"O que você achou sobre escrever seu próprio livro?"; "você acha que agora sua escrita está melhor do que no início do projeto?"

Para finalizar, eles personalizarão a capa e a contracapa do livro.

NONA AULA

A proposta desse dia é a entrega dos livros aos alunos com a presença dos pais na escola, com decoração planejada e trilha sonora, contribuindo para um clima acolhedor e de celebração, contando com uma sessão de fotos para obter o registro da prática social.

Dessa forma, haverá o reconhecimento do trabalho das crianças, parabenizando-as pelo desempenho da sala, sendo uma forma de reconhecimento por todo o trabalho desenvolvido.

5 – MATERIAL

- Folhas de sulfite;
- Papelão ou afim para a capa dura do livro;
- Canetinhas coloridas e lápis de cores;
- Revistas para recortes e ilustração.
- Cartolina.

6 – AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser contínua, de forma a avaliar as práticas, observando a escrita dos estudantes a cada etapa. Caso se identifique que não está havendo evolução no processo de letramento, será um marco para flexibilização da sequência de aprendizagem, buscando-se formas alternativas de conduzir o processo.

RENASCENDO EM CORES

Dhara Cristina Silvestre Gonçalves

Gabriele Cristina Felisberto

Júlia Alves Nicolau

Julia De Lima Souza

Maria Eduarda Bonfante Ferraz

Escola – EMEB Eugênio Ciacco Neto – São João da Boa Vista-SP

Série – 4º ano

Disciplina – Artes

1 – DURAÇÃO

A duração prevista para o projeto é de **oito aulas**, o que corresponde a um bimestre, já que ele será desenvolvido nas aulas da disciplina de artes, que são semanais.

2 – OBJETIVOS

Os objetivos de aprendizagem a serem trabalhados no contexto do projeto são:

- Experimentar maneiras de utilizar materiais naturais para a criação de expressões artísticas sustentáveis;
- Expressar a individualidade através de criações artísticas de forma autônoma;
- Despertar a consciência sobre a importância da sustentabilidade através da produção dos materiais utilizados em sala de aula;
- Explorar a interação e a comunicação entre os estudantes por meio de dinâmicas específicas de grupo;

- Aplicar métodos não convencionais a fim de desenvolver a criatividade discente.

3 – CONTEÚDO

Os objetivos de aprendizagem são baseados em algumas habilidades específicas da BNCC para o quarto ano do Ensino Fundamental I. São elas:

(EF15AR04) – Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) – Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) – Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

4 – DESENVOLVIMENTO

O tema deve abordado a partir de uma breve explicação sobre as atividades que serão desenvolvidas e assim se espera despertar o interesse dos estudantes com o próprio tema, com a brincadeira, a prática e o ambiente descontraído para se as expressar ideias. O primeiro passo do projeto, a caça ao tesouro descrita abaixo, tem o objetivo de estabelecer o engajamento dos estudantes desde o início através de uma dinâmica lúdica e divertida que não deixa de ter objetivos pedagógicos associados à diferenciação e à significação das cores. Vejamos então a sequência do planejamento.

CAÇA AO TESOURO

No primeiro dia do projeto, as crianças são separadas em grupos e em seguida é realizado um sorteio em que a ordem dos grupos determinará a cor e o elemento que irão encontrar (Amarelo: Açafrão; Rosa: Beterraba; Verde: Espinafre; Azul: Repolho roxo e bicarbonato de sódio; Laranja: Urucum; Marrom: Café). Deve-se notar que os grupos formados neste momento continuarão sendo a base para todas as atividades do projeto até o fim do semestre.

Após o sorteio, dá-se início à caçada: um mapa é entregue para cada grupo, que irá procurar seu elemento com sua respectiva cor. O mapa traz instruções simples sobre a localização dos elementos, que devem ser escondidos em algum local do espaço da escola, preferencialmente ao ar livre, como no pátio. Naturalmente, as pistas não podem ser tão diretas que façam os estudantes encontrar os “tesouros” muito rápida e facilmente, nem tão complexas, que possam fazer com que eles tenham muita dificuldade para encontrá-los e percam a motivação e interesse. Nesse primeiro passo do desenvolvimento metodológico do projeto, visa-se explorar a dimensão lúdica da atividade para gerar mais engajamento inicial por parte da turma.

Duração: 50 minutos (1 aula).



PRODUÇÃO DAS TINTAS

No segundo dia, com os exploradores possuindo os elementos em mãos, começa a produção das tintas. O docente deve guiar os estudantes nessa atividade prática, de modo que desenvolvam autonomia utilizando esses

elementos para criarem as tintas que serão usadas no produto final do projeto. Nesse ponto, é essencial pontuar que a autonomia discente é algo de que muito se fala, mas muitas vezes se esquece de salientar que ela não ocorre naturalmente: é necessário engajar os estudantes, despertar-lhes o interesse, para que assim eles realmente tenham motivação para realizar uma atividade de forma autônoma. É com esse intuito que o início das atividades do projeto foi pensado da forma descrita.

Materiais: Os dados elementos naturais, cola, água, liquidificador e instrumentos para manusear os ingredientes (potes, colheres, etc.).

Receitas das tintas: Açafrão (50 gr) + cola (200 ml) + água (200 ml): bata no liquidificador, coe, transfira para um pote com tampa e sua tinta amarela estará pronta para uso.

Beterraba (50 gr) + cola (200 ml) + água (200 ml): bata no liquidificador, coe, transfira para um pote com tampa e sua tinta rosa estará pronta para uso.

Espinafre (50 gr) + cola (200 ml) + água (200 ml): bata no liquidificador, coe, transfira para um pote com tampa e sua tinta verde estará pronta para uso.

Repolho roxo (50 gr) + bicarbonato (Quantidade varia de acordo com o tom de azul desejado): bata o repolho, coe, adicione aos poucos pitadas de bicarbonato de sódio até que a cor fique azul e então transfira para um pote com tampa.

Urucum (50 gr) + cola (200 ml) + água (200 ml): bata no liquidificador, coe, transfira para um pote com tampa e sua tinta laranja estará pronta para uso.

Café (50 gr) + cola (200 ml) + água (200 ml): bata no liquidificador, coe, transfira para um pote com tampa e sua tinta marrom estará pronta para uso.

Duração: 100 minutos (2 aulas).

PRODUÇÃO DO PAPEL RECICLADO

Com as tintas já fabricadas, começa então a produção do papel reciclado utilizando folhas antigas da escola ou de outras proveniências e, assim como na produção das tintas, o docente deve ter um papel de orientação e colaboração,

operando com uma guia em todo o processo (além de manusear o liquidificador por questões de segurança), para assim favorecer o protagonismo discente da prática. É válido mencionar que esse protagonismo foi sendo construído no processo pedagógico do projeto que visou engajar e, a partir disso, dar autonomia aos estudantes. O papel reciclado produzido vai ser a tela das pinturas que serem realizadas na etapa final do projeto.

Materiais: Papéis variados, água, recipiente, liquidificador e peneira fina.

Receita do papel picado: Deve-se inserir o papel picado no recipiente de modo a cobrir quase totalmente o conteúdo, despejar a água, fazendo com que todos os pedaços de papel se molhem, e bater no liquidificador. Na sequência, deve-se colocar a mistura na peneira fina, moldando-a com uma colher, posicionar um recipiente abaixo da peneira para recolher o líquido excedente e, então, é só esperar secar por um ou dois dias.

Com essas etapas já completas, abre-se um espaço de tempo ao final da segunda aula dessa fase do projeto da produção do papel reciclado para que os estudantes expressem o que sentiram e pensaram durante as atividades. Nesse sentido, visa-se operar com uma ideia cara à noção de avaliação formativa, que é a de avaliar os próprios processos pedagógicos a partir da percepção dos estudantes sobre o mesmo.

Duração: 100 minutos (2 aulas).

PRODUTO FINAL

As três últimas aulas do projeto são destinadas à elaboração de seu produto final. A ideia é que se utilizem as tintas e os papéis feitos pelos alunos para recriar uma obra de arte da escolha deles. As obras de arte estão presentes na apostila. O objetivo é que essa releitura contenha a essência individual de cada um, para que possam expressar e desenvolver a criatividade. Após as releituras ficarem prontas, elas serão expostas em uma exposição dessas obras que será organizada para toda a escola.



Ao final da prática, que culmina com a criação das releituras e sua exposição, planeja-se uma roda de conversa na qual o intuito é fazer com que os estudantes expressem como se sentiram em relação ao resultado do projeto, como se sentiram expondo suas obras para os colegas e quais sentimentos estavam presentes (alegria, emoção, animação, nervosismo, ansiedade...). Com a elaboração do produto final, é explorada uma questão muito importante, que é a releitura de uma obra de arte a partir da própria visão dos jovens estudantes, o que tem a virtude de atribuir-lhe um significado pessoal no qual está manifesto o imaginário discente. Dessa forma, desenvolve-se uma dialogia entre a obra de arte e a sua expressão na releitura do aluno, por um lado, e concretiza-se um ambiente dialógico de forma ampla, em que as reinterpretações discentes a partir de uma dinâmica que opera com atividades práticas se consolida e é partilhada com toda a turma e com toda a escola na exposição que será realizada.

Duração: 150 minutos (3 aulas).

5 – AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual, de modo que será analisado de perto como se deu a interação entre os alunos e a qualidade dessas interações; como eles trabalharam em conjunto para interpretar o mapa e achar os elementos; como exploraram os materiais em grupos na hora da produção das tintas e do papel; como dividiram as tarefas entre si e também como se comportaram na exposição de ideias, pensamentos e considerações, visando assim o desenvolvimento dos estudantes como um todo e sua aprendizagem significativa.

Também projeta-se avaliar o produto final, a criatividade de cada grupo no momento da releitura da obra escolhida. Mas esse é apenas um aspecto final do processo avaliativo, uma vez que a avaliação se por observação e análise durante as oito aulas, ou seja, durante o bimestre todo.

OS GUARDIÕES DO MEIO AMBIENTE

Alice Davi Campos

Aline Coelho

Emanuely Cópola

Larissa Nato

Luana Malagutti Greggi

Sophia Sozza de Moraes

Escola – Escola Municipal Prefeito Amadeu Luís Margutti – Santa Cruz das Palmeiras-SP

Série – 5º ano

Disciplinas – Geografia, História, Artes e Educação Física

1 – DURAÇÃO

A sequência didática será desenvolvida em **sete semanas**, sendo que, em cada uma delas, serão reservados cinquenta minutos do período da aula para que se trabalhe na mesma.

2 – OBJETIVOS

Os objetivos de aprendizagem podem ser definidos da seguinte forma:

- Identificar as influências da cultura indígena em nossa sociedade e reconhecer a sua importância para se pensar em uma relação mais harmoniosa entre o homem e o meio ambiente;
- Examinar o espaço escolar, identificar condutas inadequadas em relação ao meio ambiente e definir ações diárias que contribuam para a conscientização acerca da preservação ambiental;
- Aprimorar os momentos de fala e de escuta dos estudantes, visando o respeito mútuo, e promover o desenvolvimento do senso crítico e das habilidades sociais e socioemocionais dos mesmos a partir dos processos interativos a serem explorados.

3 – CONTEÚDO

Os conteúdos se vinculam a duas das habilidades da BNCC, uma de Geografia e outra de História. São elas, respectivamente:

(EF05GE11) – Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

(EF05GE11) – Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

4 – DESENVOLVIMENTO

AULA 1

1º Etapa: O docente deverá realizar um momento de experiências culinárias, no qual serão expostos em recipientes pedaços de mandioca, farinha, tapioca e açaí, além de fornecer em recipientes plásticos guaraná para que os estudantes saboreiem a gastronomia indígena (**duração de 15 minutos**);

2º Etapa: Serão propostas duas brincadeiras tradicionais da cultura indígena: Peteca e Cabo de Guerra, para que os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar práticas realizadas por essas tribos. Através dessas duas primeiras etapas, visa-se despertar o interesse dos estudantes com a apresentação de ingredientes próprios à cultura de algumas tribos indígenas que fazem parte também da nossa culinária e com a dimensão lúdica e leve inserida pelas brincadeiras tradicionais que também se tornaram comuns na cultura citadina (**duração de 15 minutos**);

3º Etapa: Aplicação de questões disparadoras feitas oralmente e de forma coletiva, a fim de testar o capital cultural existente até o momento sobre a cultura indígena e de dialogar com o imaginário discente (**duração de 20 minutos**);

Exemplos de questões disparadoras:

- A mandioca, a farinha, a tapioca, o açaí e o guaraná fazem parte dos hábitos alimentares de vocês no ambiente familiar?
- Vocês já brincaram de Peteca e Cabo de Guerra em outro momento?
- Esses alimentos e brincadeiras foram influenciados por um grupo cultural. Qual seria esse grupo?
- Vocês acham que a nossa cultura pode ser enriquecida com elementos da cultura indígena?

- Podemos dizer, então, que nós ainda podemos ter muito a aprender com a cultura indígena?

AULA 2

1° Etapa: Elaboração de uma roda de conversa na qual seriam propostas as seguintes perguntas disparadoras: alguém sabe quantas tribos indígenas existem no nosso território? E quais os principais grupos indígenas que influenciam o nosso cotidiano? (**duração de 15 minutos**);

2° Etapa: Serão projetadas por meio de slides imagens de cinco das principais tribos indígenas presentes em nosso território: Guarani, Ticuna, Caingangue, Macuxi e Guajajara. Na sequência, o docente faz uma exposição abordando as principais características de cada grupo, como a sua localização, suas línguas e principais costumes (**duração de 30 minutos**);

3° Etapa: Como dever de casa os estudantes deverão produzir quadros comparativos para a sistematização do conteúdo visto em sala de aula, construindo cinco quadros comparativos com as principais características das tribos indígenas. Essa atividade é individual e visa explorar de forma comparativa as características gerais das culturas de cada tribo (**explicação da tarefa de casa com duração de 5 minutos**).

AULA 3

1° Etapa: Entendendo-se que os índios têm uma relação harmoniosa com a natureza, já que a conservação do meio em que estão inseridos é parte de sua própria cultura, é lançada uma pergunta aos alunos: quais ações vocês realizam para preservar o meio ambiente, visto que não possuem a mesma relação homem-natureza que os indígenas? Importante notar que dessa forma mais uma vez se busca um diálogo com a percepção discente acerca de uma questão chave para toda a sequência didática que é a relação homem-natureza. Trata-se de uma problematização contextualizada, o que vai na linha de uma concepção pedagógica dialógica e democrática (**duração de 10 minutos**);

2° Etapa: Realização de 5 agrupamentos com 6 estudantes para a execução de um desafio, no qual os envolvidos deverão se direcionar para o laboratório de informática e pesquisaram o beneficiamento indígena para a preservação ambiental. Desse modo, os estudantes terão a possibilidade de desenvolver as habilidades sociais e socioemocionais, visto que os integrantes necessitarão autogerir a pesquisa solicitada, estarem dispostos a compreender novos conteúdos e a aceitar as concepções dos outros integrantes, mesmo que elas sejam diferentes das suas próprias. nesse ponto, todos os estudantes dos diversos grupos farão a mesma pesquisa, ou seja, não será pesquisada a relação de cada tribo com o meio ambiente, e sim a relação geral entre os índios e o meio ambiente (**duração de 35 minutos**);

3° Etapa: Ao voltarem para a classe ao final da aula, o docente irá explicar a atividade do próximo encontro, que se baseará na produção de cartazes temáticos, e solicitar os materiais necessários, como a cartolina e canetinha (**explicação da atividade em 5 minutos**).

AULA 4

1° Etapa: Sorteio das temáticas dos cartazes: a turma deve ser dividida em seis grupos, sendo que cada qual ficará responsável por trabalhar com uma das tribos indígenas – Guarani, Ticuna, Caingangue, Macuxi e Guajajara (duração de 5 minutos);

2° Etapa: Produção de um cartaz por grupo, no qual será necessário conter informações sobre a tribo sorteada e a sua relação para a preservação do meio ambiente. O docente levará um material impresso com as informações necessárias para a produção do cartaz por cada grupo. Com isso, objetiva-se explorar as virtudes práticas e imagéticas da elaboração de um material dessa natureza, de forma a contribuir para a maior fixação dos temas discutidos a partir de sua consolidação em um produto visual.

Informações que devem constar no cartaz:

- Localização;
- Língua;
- Principais costumes;
- Quantidade existente;
- Práticas associadas à relação homem/natureza (**duração de 45 minutos**).



AULA 5

1º Etapa: Socialização pelos grupos dos cartazes produzidos, desse modo praticando os momentos de fala e escuta, desenvolvendo a postura oral e respeitando a exposição do próximo. Com isso, além de um aprofundamento das reflexões, trabalha-se com relações interpessoais plurais, o que é valioso para o desenvolvimento das habilidades sociais e socioemocionais dos estudantes (**duração de 30 minutos**);

2º Etapa: Momento reservado para resolução de dúvidas existentes e explicação de pontos não oportunizados pelos apresentadores da atividade. Assim, a relação professor/estudante ganha uma dimensão colaborativa, no sentido de suprir questionamentos que tenham surgido e de preencher possíveis lacunas que tenham restado em cada caso (**duração de 20 minutos**).

AULA 6

1° Etapa: Em conjunto com os mesmos grupos da atividade anterior, os estudantes terão a oportunidade de examinar o espaço escolar e observar/listar as condutas que não contribuam para o bem estar do ambiente, como deixar a torneira aberta, gastar muitas folhas de papel no momento de secagem das mãos, jogar dejetos em lugares inadequados, dentre outras (**duração de 30 minutos**);



2° Etapa: Socialização das observações realizadas pelos grupos com os demais colegas da sala de aula. Essa ação busca valorizar as percepções dos estudantes, que em geral serão bem-compreendidas pelos demais, visto que eles possuem visões de mundo semelhantes (**duração de 15 minutos**);

3° Etapa: Explicação da tarefa de casa, para a qual será solicitada a observação do ambiente familiar para a verificação de condutas que favoreçam a preservação do meio ambiente (**explicação em 5 minutos**).

AULA 7

1° Etapa: Compartilhamento das observações realizadas na tarefa de casa (**duração de 10 minutos**);

2 Etapa: Os estudantes em conjunto com a docente deverão estruturar hipóteses para solucionar as condutas inadequadas no ambiente escolar e residencial observadas na aula anterior e na atividade para casa (**duração de 30 minutos**);

3º Etapa: Escrita das hipóteses em uma cartolina para a fixação em um mural, ao qual todos os estudantes da instituição terão acesso, logo favorecendo as práticas de preservação do meio ambiente e uma percepção mais integrada das ações humanas e seus efeitos na natureza (**duração de 10 minutos**).

OBSERVAÇÃO

Durante todos os processos acima descritos haverá o direcionamento e o auxílio do docente nas ações realizadas pelos estudantes, de modo que a relação docente/discente seja fundamentada em dinâmicas plurais e interativas, e não apenas em ações expositivas e explicativas.

5 – MATERIAL

- Lousa;
- Caneta de lousa;
- Canetinha;
- Computador com internet;
- Data Show/Powerpoint;
- Cartolina;
- Régua;
- Lápis de cor/Tradicional;
- Caderno;
- Mural de madeira.

6 – AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de modo processual e contínuo, a partir de alguns pontos de checagem pré-definidos:

- Contextualização adequada dos traços gerais da cultura indígena na ocasião da aplicação das questões disparadoras;
- Definições consensuais sobre as ações inadequadas perante o meio ambiente realizadas no espaço escolar;
- Análise das lições de casa, como a produção do quadro comparativo e a verificação das condutas inadequadas no ambiente familiar;
- Realização do cartaz em grupos de forma a explorar coerentemente a relação dos povos indígenas com a natureza;
- Formulação de hipóteses bem-fundamentadas para o beneficiamento do meio ambiente e para uma melhor compreensão da relação sistêmica entre homem e natureza em nosso cotidiano.

Todos os processos serão registrados por meio de relatórios individuais, contendo a evolução do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes durante as aulas.

GÊNEROS TEXTUAIS

Bianca Taynara Lopes Pereira

Cristiane Marimeli Freitas Fontes Silva

Giovana dos Santos Tobias

Jennifer Silveira Peixoto de Oliveira

Mariane Stefane Loro

Escola – EMEB Adélia Jorge Adib Nagib – São João da Boa Vista-SP

Série – 4º ano

Disciplina – Língua Portuguesa

1 – DURAÇÃO

O projeto será trabalhado em **nove encontros de aprendizagem**, ocupando cerca de duas horas-aula em cada, ou seja, por volta de cem minutos.

2 – OBJETIVOS

- Reconhecer os diferentes gêneros textuais e suas características;
- Interpretar de forma adequada e compreensiva o conteúdo de cada texto;
- Descrever com suas palavras a função social de cada gênero textual trabalhado;
- Utilizar os novos saberes em diferentes contextos de interpretação textual;
- Empregar o conteúdo apreendido em situações vividas no cotidiano;
- Desenvolver a dinâmica de interações em grupo a partir da elaboração conjunta de um produto final que visa montar um livro de gêneros textuais da turma.

3 – CONTEÚDO

O conteúdo se vincula a uma série de habilidades da BNCC, a saber:

(EF04LP09) – Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF04LP10) – Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF04LP11) – Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com

as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF04LP14) – Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

(EF04LP15) – Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

(EF04LP16) – Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF04LP21) – Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF04LP22) – Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.

(EF04LP26) – Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

4 – DESENVOLVIMENTO

INTRODUÇÃO

A prática vai abordar diversos tipos de gêneros textuais que serão trabalhados com a turma, dentre eles:

- História em quadrinhos;

- Bula de remédio;
- Receita culinária;
- Cordel;
- Fábula;
- Soneto;
- Lenda;
- Notícia;
- Cantiga;
- Crônica.

A forma de trabalhá-los está explicada nas etapas do Desenvolvimento, a seguir.

PRIMEIRO ENCONTRO

A prática começa com a apresentação de uma notícia para a sala de forma breve; em seguida, narra-se uma fábula para a turma; depois são lidas uma bula de remédio, uma receita de torta de frango, um trecho da Constituição Federal e um anúncio de jornal.

Na sequência, para enfatizar que alguns textos são mais divertidos, mostra-se um exemplo de poesia, um cordel e uma história em quadrinhos. Para captar o foco dos estudantes por mais tempo e engajá-los, apresentam-se na sequência alguns memes e vídeos virais, que são mídias que os estudantes têm contato diariamente, com o intuito de mostrar com mais clareza que até os memes têm funções comunicativas específicas. Nos exemplos apresentados, o primeiro meme representa confusão; o segundo é utilizado para expressar sentimentos, como o de amizade; e a função do terceiro é divertir. Quanto aos vídeos, o primeiro é continuação do último meme, explicando a origem do mesmo; o segundo tem o objetivo de ensinar/instruir como bater figurinhas; o

terceiro tem o objetivo de entreter; e o último tem a função de trazer curiosidades e aguçar a imaginação. Disponibiliza-se abaixo os links para os memes e para os vídeos mencionados.

<https://images.app.goo.gl/ZFPrH6BEjMpfBwk49>

<https://images.app.goo.gl/73FF2qh6rtCF7m8>

<https://images.app.goo.gl/R5ggFFir4W2HmPqC8>

<https://youtu.be/NKampn2Vylk>

<https://vm.tiktok.com/ZM22TqycK/>

<https://vm.tiktok.com/ZM22wLog8/>

<https://vm.tiktok.com/ZM22Tvojf/>

Após essa etapa, pede-se aos estudantes que escolham um gênero textual específico para que ele seja abordado. Após a escolha, mostra-se a função social do gênero textual escolhido e se diferencia cada parte que compõe o texto de tal gênero: título; estrofes e rimas; ingredientes e modo de preparo; fala, pensamento, interjeições e observações; composição, posologia, efeitos colaterais; autor; etc.

Estudado em suas linhas gerais o gênero escolhido, propõe-se que os alunos busquem em casa e/ou na biblioteca exemplares de tal gênero textual para a próxima aula.

SEGUNDO ENCONTRO

A aula começa com os estudantes mostrando e comentando o que trouxeram da aula anterior. A partir disso, o docente aproveita as colocações dos estudantes para revisar de maneira mais detalhada e embasada as características do gênero apresentado, de forma que se constrói uma relação dialógica entre as ideias expressas pelos estudantes e a fala do professor.

Na segunda parte do encontro, é pedido que os alunos escolham mais dois gêneros textuais para estudar, seguindo o formato do encontro anterior: mostra-se a função social do gênero textual escolhido e suas características. Ao

final da aula, solicita-se que os estudantes procurem exemplos dos gêneros escolhidos e trabalhados.

TERCEIRO E QUARTO ENCONTROS

Principia-se a aula pedindo para que os alunos mostrem e comentem os materiais coletados. A partir disso, o docente explora questionamentos acerca da relação entre os gêneros vistos até então: formatos, utilidade, facilidade para encontrar, dificuldade de leitura, se já tinham o costume de prestar atenção nos tipos de texto, etc.

Na sequência, são estudados mais dois tipos textuais à escolha dos estudantes, relacionando-os com os gêneros já abordados. Ao final, solicita-se novamente que eles procurem exemplos dos gêneros trabalhados para o próximo encontro.

QUINTO ENCONTRO

Novamente, pede-se para que os alunos mostrem e comentem os materiais coletados, visando-se explorar a relação entre os gêneros vistos até então – formatos, utilidade, facilidade para encontrar, dificuldade de leitura, se já costumavam prestar atenção nos tipos de texto, etc.

Na segunda parte da aula, são estudados, a partir da escolha democrática dos alunos, mais dois tipos de gêneros textuais dos três restantes, relacionando-os com os gêneros já abordados. Busca-se problematizar o que eles esperam do gênero que será trabalhado no próximo encontro, uma vez que, dos dez gêneros selecionados, esse foi o único que não foi escolhido por eles, tendo dessa forma “sobrado” para a última aula. Dessa forma, torna-se possível ao docente compreender os motivos pelos quais tal gênero se mostrou menos sedutor para a turma a fim de desenvolver um diálogo mais adequado com a turma no momento de se trabalhar com o mesmo. Pede-se, então, que eles busquem novamente exemplos dos textos discutidos e daquele que será visto no próximo encontro.

SEXTO ENCONTRO

Repete-se a dinâmica das discussões e, a partir dos exemplos reunidos do último gênero textual, aquele que não terá sido abordado ainda, discutem-se suas especificidades.

Na sequência, divide-se a sala em grupos mediante a escolha do docente para dar início à confecção do projeto, proporcionando a oportunidade de interação com outros colegas; a escolha dos grupos é feita de forma a equilibrar as diversas características dos estudantes e respeitar as suas afinidades.

Explica-se para a turma, então, que o projeto final será um livro da turma composto por um exemplar de cada gênero textual, que serão distribuídos os gêneros para os grupos através de sorteio e que cada grupo escolherá o tema a ser trabalhado. Todo o material que foi coletado e compilado pelos estudantes é organizado para que cada grupo possa utilizá-lo durante o desenvolvimento do projeto em grupos.



SÉTIMO ENCONTRO

Esta é a primeira aula em que os estudantes desenvolverão a atividade em grupos. Cada grupo receberá auxílio individualizado, priorizando as

interações estudante-estudante e estudante-conteúdo. As intervenções do docente serão no sentido de tirar as dúvidas e direcionar e correta elaboração do trabalho, respeitando a autonomia discente.

Durante a produção do trabalho, o docente deve questionar os alunos de forma leve e descontraída sobre os gêneros textuais, observando se reconhecem os diferentes tipos, se compreendem a função social dos mesmos e se interpretam o conteúdo de cada componente que constitui o texto, orientando, dessa forma, a produção do trabalho.

OITAVO ENCONTRO

Os alunos trabalharão na finalização do projeto, sendo orientados pelo docente. Após o término dos projetos, os estudantes entregarão o produto final e apresentarão o que produziram para a sala, explicando as particularidades do gênero textual trabalhado. Na sequência, será explicado que eles, agora, apresentarão o que foi realizado para as turmas de 3º e 5º anos. Na sequência, tais apresentações são, então, planejadas, com o auxílio docente.



NONO ENCONTRO – EM CONJUNTO COM O 3º ANO

Os alunos apresentarão os trabalhos expondo o que criaram e explicando a função de cada gênero textual para os colegas do terceiro ano. Nesse contexto,

desenvolvem-se habilidades de comunicação e explora-se a interação com estudantes de outras séries, tanto neste como no próximo encontro.

NONO ENCONTRO – EM CONJUNTO COM O 5º ANO

Mais uma vez os alunos exibirão o produto final, agora para a turma do quinto ano, explanando a função de cada gênero textual e as características principais de cada um. Após as exposições, juntar-se-ão todas as atividades entregues, resultando no **livro final** da turma que ficará **exposto na biblioteca da escola**.

5 – MATERIAL

Segue uma lista de todos os recursos necessários para a prática, tanto os materiais como os imateriais:

- Revistas em quadrinhos
- Bulas de remédio
- Jornais
- Memes
- Cantigas
- Verbetes
- Receitas
- Cordéis
- Fábulas
- Lendas
- Vídeos
- Furadores
- Tesouras

- Colas
- Papéis
- Réguas
- Fitas
- Lápis de cor
- Canetas
- Lápis
- Computadores
- Internet

6 – AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações contínuas, analisando a participação e as interações entre os alunos:

- Os estudantes serão questionados individualmente sobre o que entenderam a respeito dos gêneros textuais, provocando-os a perceberem as diferenças e particularidades de cada um;
- Será analisada a escrita do trabalho, se está condizente com o gênero proposto.

Além disso, haverá a avaliação específica associada ao produto final desenvolvido:

- Primeiramente os alunos apresentarão o produto final concluído ao docente, que deverá orientar as aprimorações e ajustes necessários;
- Em seguida, será feita a apresentação para a sala, para que os estudantes ganhem confiança para apresentar para as outras turmas. Nesse estágio, o docente buscará fortalecer a autoconfiança dos expositores e orientar os detalhes sobre os processos comunicativos envolvidos;

- Depois os alunos apresentarão para a turma do 3º ano, expondo o que criaram; para finalizar, os estudantes exibirão para o 5º ano o produto final. Esse será o momento de averiguar a evolução comunicativa dos estudantes.

REFERÊNCIA

KIMURA, Cibele D. **Lendo e compreendendo diversos objetos literários.** Portal Nova Escola. Disponível online em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/1ano/educacao-empreededora/lendo-e-compreendendo-diversos-objetos-literarios/6385>. Acesso em 05/2023.

O SABOR DAS FRAÇÕES

Anna Luiza Mendes Oliveira
Daniele Franco Rodrigues
Giovana Gabriele Combi
Jaqueline Fernandes de Souza
Tamires Heloisa dos Reis

Escola – *

Série – 4º ano

Disciplina – Matemática

1 – DURAÇÃO

A sequência didática será desenvolvida em **três aulas**, sendo que em cada qual todo o período será destinado à mesma.

* A pessoa entrevistada pelas estudantes pediu para que o nome da escola não fosse divulgado.

2 – OBJETIVOS

Os objetivos de aprendizagem podem ser definidos da seguinte forma:

- Identificar e representar as frações unitárias mais usuais de quantidades discretas e contínuas de forma que isso facilite o entendimento quando esse tema for abordado novamente no ano seguinte;
- Explorar as relações interpessoais entre os estudantes, de forma a colaborar com a criação de um ambiente colaborativo e empático na turma.

3 – CONTEÚDO

O conteúdo se vincula a uma habilidade específica da BNCC na área de Matemática, a saber:

(EF04MA09) – Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

4 – DESENVOLVIMENTO

É importante aclarar, primeiramente, que um conhecimento prévio necessário para a elaboração do plano didático é o domínio da divisão. Vejamos na sequência como deve ser desenvolvida a sequência didática.

PRIMEIRA AULA

A aula começa com o docente perguntando aos estudantes quantos pedaços de pizza eles e os familiares comem em casa e questionando qual o sabor que cada aluno mais gosta. São, então, registradas no quadro as respostas; o sabor mais citado será o vencedor para fazer uma receita mais tarde, como veremos.

Com isso, espera-se construir um ambiente leve e lúdico para o trabalho das frações, que é um tema algo complexo nesse estágio da aprendizagem. Ao dialogar com o imaginário dos estudantes, trazendo uma questão que faz parte do seu cotidiano e que envolve algo que certamente é atraente para a grande maioria das crianças (comer pizza), busca-se reunir elementos que posteriormente possibilitarão uma aprendizagem mais significativa das questões numéricas e de proporção atinentes ao ensino das frações.

Na sequência, são explicados o conceito de fração e definidos o numerador e o denominador. Para dar mais visualidade a esse processo, o docente utiliza folhas de sulfite, régua e tesoura para ilustrar a explicação com divisões fracionárias da folha. Através dos depoimentos dados pelos estudantes, são, então, citados exemplos para ilustrar a relação fracionária. Por exemplo: se João come 3 pedaços de pizza, a fração correspondente será $\frac{3}{8}$, considerando a quantia de fatias em uma pizza grande. O docente procura, então, responder às possíveis dúvidas que surgirem durante a explicação, até que os alunos tenham entendido os conceitos básicos da fração numérica para fazer o exercício lúdico que será proposto.

Para tal exercício, é apresentada uma pizza de feltro dividida em 8 partes, com velcro para colar na caixa de papelão, associando-se a dinâmica com o que já foi explicado sobre a lógica das frações. Busca-se explorar ao máximo o material de forma divertida para a turma, mas de maneira a fixar as grandezas envolvidas com as grandezas fracionárias.



SEGUNDA AULA

A segunda aula dedicada ao tema principia com a proposição de uma atividade em grupos: são distribuídas algumas fichas com frações variadas e uma pizza de feltro para cada grupo. Os alunos terão, então, que mostrar e representar a fração que está em cada ficha através da pizza de feltro. Nesse processo, o docente acompanha os trabalhos de cada grupo para verificar o desempenho de cada aluno e auxiliar se necessário. Através dessa estratégia, visa-se explorar as interações estudante/estudante de forma que aqueles que tenham tido dificuldades em compreender a lógica das frações sejam auxiliados por aqueles que encontraram mais facilidade. Esse é um método proveitoso, afinal a visão de mundo entre eles é bastante semelhante, tornando mais fácil a compreensão quando o “professor é um colega”. Além disso, o auxílio docente será decisivo para o êxito dessa etapa, construindo-se uma dinâmica colaborativa e não apenas explicativa nas relações docente/estudantes.

TERCEIRA AULA

Na última aula dedicada à sequência didática, finaliza-se com uma experiência culinária. Os educandos em grupos vão fazer, auxiliados e supervisionados pelo docente, a receita de uma pizza cujo sabor foi decidido na primeira aula – essa etapa é fundamental para a consolidação do conteúdo, pois faz a ponte entre a teoria e a prática, visto que na receita da massa as medidas dos ingredientes estão em forma de fração. A receita é levada impressa para os estudantes, bem como os ingredientes. Deve-se notar que todos os grupos farão uma pizza com o mesmo sabor, para que possa haver, inclusive, colaboração entre os diferentes grupos. Na sequência, as pizzas montadas são levadas ao micro-ondas, na sala mesmo, se isso for possível.

Com isso, explora-se uma dimensão pedagógica bastante proveitosa, explicitada, por exemplo, por Jonh Dewey, em que se aprende de maneira prática, mas de forma bastante bem-fundamentada nos saberes matemáticos

sobre as grandezas fracionárias. Ao final da prática, todos comem a pizza e, depois, ajudam na limpeza e na organização da sala.



5 – MATERIAL

Os materiais necessários para a sequência didática são:

- Pizza de feltro
- Folhas de sulfite
- Tesoura
- Régua
- Ingredientes para a pizza
- Formas de pizza para micro-ondas
- Micro-ondas
- Pratos e talheres

6 – AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa/processual pois o docente deve avaliar cada processo da aula. Além disso, na atividade em grupos o professor deve passar

em cada grupo e pedir para que cada integrante represente uma das frações através da pizza de feltro: nessa etapa da avaliação o docente conseguirá identificar se existem ou não lacunas na aprendizagem dos educandos, para que assim, se necessário, ele explique novamente o que for preciso, valendo-se também dos estudantes que tenham mais facilidade com o conteúdo para auxiliar nesse processo.

REFERÊNCIA

MENDONÇA, Samuel; ADAID, Felipe Alves Pereira. **Experiência e Educação no pensamento educacional de John Dewey: teoria e prática em análise.** Prometheus-Journal of Philosophy, v. 11, n. 26, 2018.

INTERPRETANDO O MUNDO

Albertina Maria de Lima Marcos

Ana Julia Pereira Diniz

Elisangela Miranda

Laurah Elias Santos

Maria Eduarda de Melo Bibiano

Escola – EMEB Professor Germano Cassiolato – São João da Boa Vista-SP

Série – 2º ano

Disciplina – Língua Portuguesa

1 – DURAÇÃO

A duração prevista para a sequência didática é de **três aulas de cinquenta minutos.**

2 – OBJETIVOS

Os objetivos de aprendizagem a serem trabalhados na sequência didática são:

- Compreender e interpretar o que está sendo lido;
- Reconhecer e comparar diferentes tipos de textos: textos narrativos como por exemplo a fábula, textos descritivos como por exemplo o diário, textos dissertativos, como por exemplo uma resenha, textos expositivos, como por exemplo entrevistas, textos injutivos, como por exemplo a receita culinária.
- Dialogar sobre como a leitura e a escrita estão presentes em nosso cotidiano;
- Produzir escrita para desenvolver sua habilidade.

3 – CONTEÚDO

O conteúdo está associado à importância da interpretação de texto através de diversos modelos, desde receitas, cartas, tirinhas, até poemas, e parlendas. Ele se articula com as seguintes habilidades da BNCC:

(EF02LP03) – Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais ao participar de atividades escolares.

(EF02LP10) – Relacionar os objetivos de leitura de textos lidos na escola aos seus próprios objetivos de leitura fora da escola.

(EF02LP13) – Buscar e selecionar textos em diferentes fontes (incluindo ambientes virtuais) para realizar pesquisas escolares.

(EF02LP19) – Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para

quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.

4 – DESENVOLVIMENTO

AULA 1

Na primeira aula, para engajar os alunos, começa-se apresentando em slides uma receita sobre como fazer massinha caseira; dessa forma, procura-se dialogar com o imaginário dos estudantes já que a massinha é uma coisa que faz parte da sua vivência cotidiana, favorecendo assim o seu interesse e o seu engajamento na sequência didática.

Após todos analisarem a receita apresentada, pediremos para que cada um pegue seu caderno e anote o que interpretaram e entenderam da receita, as quantidades, o que vai na receita, como deve ser feito, enfim todas as informações necessárias para fazer a massinha.

Depois de anotarem individualmente, distribuiremos os ingredientes que foram apresentados na receita da massinha para cada um prepará-la de acordo com o que registraram e observaram. Então, de acordo com a textura que ficou a massinha de cada um, mais mole, mais dura, sem liga, ou certa, espera-se que desenvolvam a percepção sobre a importância da compreensão do texto lido, pois quando ele não é bem-entendido, não se alcança o objetivo esperado.



AULA 2

Na segunda aula, são apresentados diversos tipos de textos impressos e digitais para que eles possam perceber e anotar as diferenças existentes na estrutura de cada texto (textos narrativos, dissertativos, expositivos, injuntivos e descritivo); na sequência dessa apresentação, pede-se para que formem grupos de no máximo 5 pessoas para realização de uma dinâmica. Com o trabalho em grupos sobre o tema, espera-se explorar de forma proveitosa as interações estudante/estudante de forma a manter a turma interessada e motivada;

Após todos os grupos montados e cada um com seu grupo, pede-se para escolherem um tipo de texto que foi apresentado que mais gostaram para criarem um cartaz, para esse feito eles terão total liberdade para escolherem a forma como desenvolverão a atividade proposta, podendo fazer no horário de aula, buscando auxílio em livros, internet, ou em casa se acharem melhor; além disso, o docente irá disponibilizar uma material online para dar suporte ao processo, de maneira que se explore a relação estudante e conteúdo de uma forma diferente e personalizada.

AULA 3

A terceira aula vai ser o dia marcado para a entrega final do cartaz, depois de pronto pediremos para que cada grupo compartilhe com a sala o tipo de texto escolhido e as razões pelas quais esse gênero textual interessou o grupo, o que desenvolveram no cartaz, quais dificuldades encontradas por eles, quais materiais foram utilizados, quais recursos acharam mais fácil para fazer o cartaz, etc;

Em seguida à apresentação de todos os grupos, passaremos de grupo em grupo para dar um feedback sobre o cartaz de cada um, em seguida explicaremos que com os textos criados por cada grupo serão reunidos para a realização de um livro. Para isso, cada grupo deverá fazer um desenho para a capa e depois será realizada uma votação na sala para ver qual desenho vai ser escolhido para a capa do livro. Para fazer esse livro, pegaremos o cartaz de cada

um e passaremos para uma folha A4, e cada grupo colocará sua assinatura no texto feito para juntar todos e fazer um livro.

Para finalizar ofereceremos um coquetel na escola para o professor apresentar para todos da instituição o livro produzido pelos alunos.



6 – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua, observaremos o que cada um desenvolveu, registrou, também será avaliada a apresentação de cada grupo, como desenvolveram, e depois um feedback com cada um para saber qual dificuldade que tinham no começo que foi equacionada após a dinâmica, qual foi a aprendizagem daquele assunto.

DIVERSIDADE DIVERTIDA

Ana Gabriela Vicentin

Bruna Fernanda Ramos da Silva

Gabriela Braganholi Benedito

Maria Eduarda Barros Tangerino

Maria Eduarda Fernandes

Rafaela Caroline Reck

Escola – Escola Estadual João Cid Godoy – Mococa-SP

Série – 2º ano

Disciplina – História

1 – DURAÇÃO

A duração prevista para a sequência didática é de **três períodos letivos após o horário de intervalo**. Note-se que este período é de duas horas em cada um dos três dias em que a prática será desenvolvida.

2 – OBJETIVOS

Os objetivos de aprendizagem a serem trabalhados na sequência didática podem ser descritos da seguinte forma:

- Entender a existência de culturas e identidades distintas;
- Refletir sobre comportamentos e atitudes preconceituosas que são realizados em determinadas situações, reconhecendo assim ações que não devem ser praticadas;
- Debater o tema da diversidade e do respeito às diferenças a partir das apresentações;
- Interpretar os fatos apresentados, assim construindo, mesmo que de forma inicial, uma visão crítica acerca das relações de alteridade;
- Reconhecer as diferenças e peculiaridades de cada indivíduo e normalizar a alteridade a fim de aplicar essa visão de mundo no cotidiano.

3 – CONTEÚDO

Os objetivos de aprendizagem são baseados em algumas habilidades da BNCC relativas ao segundo ano do Ensino Fundamental I. São elas:

(EF02HI03) – Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

(EF02HI01C) – Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreendendo a importância do respeito (ao próximo e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade.

4 – DESENVOLVIMENTO

INTRODUÇÃO

Pensando nas melhores maneiras de engajar os alunos, todas as atividades que serão feitas em aula foram pensadas a partir da necessidade de gerar interesse e curiosidade em cada estudante. O docente deve recorrer a atividades lúdicas e criativas, criando memórias afetivas diante do tema. Dessa forma, o conhecimento passado é ancorado com mais facilidade no imaginário discente.

PRIMEIRO DIA

Logo após o intervalo, o docente deve reunir os alunos para a apresentação de um "teatro de fantoches" para assim introduzir o assunto das diferenças pessoais. A história contada através dos fantoches é uma síntese do livro *"Tudo Bem Ser Diferente"*, de Todd Parr. Com isso, espera-se que os estudantes se interessem pelo tema, gerando engajamento. Será necessária a participação, além do docente, de um ou dois auxiliares para a apresentação. Se possível, eles devem fazer vozes diferentes e divertidas e usar expressões idiomáticas para chamar a atenção das crianças.

Em seguida, o docente, ainda exercendo o papel do personagem "fantoche", deverá fazer perguntas como: "você gostaram da história?", "qual a parte que você mais gostaram?", para assim incentivar os alunos a se expressarem, fazendo perguntas e comentários sobre a história contada. Com isso, espera-se, primeiramente, interessar os estudantes a partir de uma

contação de histórias, que é uma estratégia engajadora por natureza ao operar com a concepção de Jerome Bruner que propõe que o papel do docente deve ser o de tornar o estranho familiar: é exatamente essa a função da história aqui, apresentar o viés sobre o qual será pensada a questão da diferença de uma forma leve e lúdica. Além disso, a conversa com a turma após a contação da história via fantoche visa estabelecer um diálogo com a percepção da turma sobre a temática da mesma, preparando um caminho fértil para que se orientem os próximos passos a partir do enfoque mais adequado para o imaginário discente.

Na sequência, os links tanto para uma página em que é possível ler o livro online ou baixá-lo em PDF, como para um vídeo que narra de forma sintética a história.

<https://www.osaberdigital.com.br/tudo-bem-ser-diferente-pdf/>

https://www.youtube.com/watch?v=93ru_H77BiE



SEGUNDO DIA

Logo após o intervalo, o docente convida os estudantes para assistir ao vídeo “Os Azuis”, da Turma da Mônica (<https://youtu.be/QX82lsTJTGI>). Logo após o vídeo, deve-se reservar um breve espaço de tempo para a reflexão e o

diálogo sobre os comportamentos existentes na animação, com um encorajamento por parte do docente ao fazer perguntas, por exemplo, sobre o que os alunos acharam do vídeo e se perceberam alguma coisa de errado no tratamento que a personagem Mônica recebe no mesmo. Dessa forma, opera-se com um ambiente bastante dialógico e busca-se trabalhar as conclusões que a mensagem do vídeo enseja a partir da visão dos próprios estudantes, mantendo-os interessados.

Em seguida, o docente deve convidar todos para se sentarem numa roda e em seguida explicar a prática da vez: uma caixa surpresa com um espelho no fundo será entregue para ser passada por todos os alunos. Cada um deve olhar seu conteúdo, mas NÃO deve compartilhar com os colegas o que está dentro da caixa. Feito isso, o docente deve perguntar então o que cada um viu e questionar: “todos são iguais?”, “como seria se todos fossem iguais?”. Essa dinâmica tem o mérito de explorar as percepções discentes sobre a igualdade e a diferença, de modo a evidenciar que o ser diferente é o usual: a diferença é a regra e não a exceção. Além disso, de acordo com as respostas dos estudantes, as colocações do professor devem sempre caminhar no sentido de demonstrar como uma sociedade em que todos fossem iguais seria mais pobre e limitada do que uma na qual a diferença dá o tom.



TERCEIRO DIA

O dia de encerramento da prática começa com um convite para que os estudantes ouçam uma canção interessante para o tema: “*Normal É Ser Diferente*” (https://youtu.be/oueAfq_XJrg). Após isso, uma atividade será proposta para os alunos referente à criação de um “monstrinho”. Essa dinâmica, que também é usada em ambientes organizacionais, pode se adaptar de forma bastante adequada ao segundo ano. Basta separar os estudantes em grupos e pedir que desenhem um monstrinho em uma folha de sulfite, utilizando três cores diferentes à escolha deles, de acordo com as orientações do docente.

De acordo com tais orientações, o monstrinho deve ter:

Uma cabeça redonda e grande;

Corpo pequeno e coberto de pelos;

Braços compridos, mas mãos pequenas e garras afiadas;

Olhos no meio da testa;

Orelhas pontudas;

Nariz com narinas com formatos geométricos diferentes;

Boca grande e dentes diferentes.

Ao terminar o desenho, o professor deve pedir que cada um apresente seu monstrinho e, no fim das apresentações, fazer a seguinte pergunta: por que os desenhos não ficaram iguais se os direcionamentos foram os mesmos? As respostas devem ser exploradas no sentido de dialogar com as reflexões acerca da alteridade e da valorização da diversidade que já vinham sendo trabalhadas nas aulas anteriores. Além disso, essa atividade também trabalha a criatividade e a coordenação motora dos alunos.

Finalmente, deve-se abrir uma roda de conversa sobre o que os alunos pensaram com as aulas, perguntando qual foi a parte de que mais gostaram, o que aprenderam na prática e se gostariam de acrescentar algo sobre o tema,

claro, sempre de maneira lúdica e atraente para as crianças. Com a finalização da prática, a mensagem de valorização da diferença passará a ser uma constante em diversos contextos pedagógicos com a turma, uma vez que a sua memória afetiva ficará marcada pelas histórias e pela música que expressaram as ideias acerca da diversidade, operando-se assim um aprendizado realmente significativo.

5 – MATERIAL

Para a elaboração do fantoche, caso não se tenha pronto esse material, seriam necessários:

- Feltro de diversas cores;
- Tesoura
- Estilete
- Cola quente ou cola para tecido
- Espumas para feltro
- Moldes à escolha do docente
- Linha e agulha para acabamentos especiais.

Além disso, para o desenho do monstrinho são necessários:

- Folhas de sulfite
- Lápis de cor ou canetinhas coloridas

6 – AVALIAÇÃO

A primeira forma de avaliação ocorre durante as aulas nas rodas de conversa em que, além das crianças questionarem para entenderem o que está sendo compartilhado, o docente procura checar a participação e o interesse dos mesmos, buscando trazer para a conversa aqueles que se mostrarem mais tímidos, mas sempre respeitando o ritmo de cada qual. Dessa forma, busca se avaliar também a efetividade da prática e analisar se de fato ela está sendo bem-recebida pelos alunos. Além disso, visa-se analisar a receptividade e a linha de raciocínio dos estudantes em relação às visões de alteridade ensejadas pela prática, de forma que o docente possa se atentar às necessidades de redirecionar as percepções das crianças quando necessário.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Mônica FB. **A constituição social da mente:(re) descobrindo Jerome Bruner e construção de significados**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 8, p. 505-513, 2003.

GRACIETTI, Larissa. **Exemplos práticos de dinâmicas sobre inclusão e diversidade**. Disponível em: <https://www.feedz.com.br/blog/dinamica-sobre-inclusao-e-diversidade/#1> Acesso em 05/2023.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este e-book teve por objetivo publicizar o Produto Final do Projeto Integrado do Módulo temático *Política Educacional e Aprendizagem*, cursado no primeiro semestre de 2023 pelos estudantes do curso de Pedagogia da UNIFEOB. Tal Projeto visou estabelecer caminhos proveitosos para a elaboração de um planejamento adequado à construção de um diálogo efetivo com os estudantes nativos digitais, como evidencia seu próprio nome: *A Aprendizagem na Era Digital*.

Para tanto, esta publicação trouxe uma apresentação do contexto sobre o qual se erigiu o trabalho conjunto realizado no semestre, descreveu as suas quatro etapas constituintes, aclarou a contribuição que cada disciplina teve para o seu desenvolvimento e demonstrou como ele teve um caráter extensionista. Finalmente, foram apresentados os oito Planos de Ensino desenvolvidos pelos estudantes – que correspondem exatamente ao Produto Final do trabalho conjunto realizado.

Espera-se que essa publicação seja útil para que todos os profissionais da Educação ou interessados no tema que tenham acesso a ela reflitam sobre as particularidades da aprendizagem na Era Digital, em que pesem as especificidades sociocognitivas do chamado homo digitalis e as minúcias que envolvem o esforço de estabelecer um diálogo efetivo com o mesmo e despertar o seu interesse e o seu protagonismo autônomo durante todo o processo envolvido em uma experiência de aprendizagem de maior ou menor duração.

7 – REFERÊNCIAS

BARELL, John F. **Problem-based learning: an inquiry approach**. Thousand Oaks, CA, Corwin Press, 2006.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, nº 1, p. 25-40, 2011.

BERGMANN, Jonathan. **Aprendizagem Invertida para resolver o Problema do Dever de Casa**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRUNER, Jerome S. **A Cultura da Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes Limitada, 2015.

MAZUR, Eric. **Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

PANTANO, Telma; ZORZI, Jaime Luiz (Orgs.). **Neurociência aplicada à aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso, 2009.

WALLON, Henry. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. **Planejamento para a Compreensão: Alinhando Currículo, Avaliação e Ensino por Meio da Prática do Planejamento Reverso**. Porto Alegre: Penso Editora, 2019.

The logo for UNIFEOB is displayed in a bold, blue, sans-serif font. The letters 'UNIFEOB' are all in uppercase. The 'i' is lowercase and features a small blue circle above it, resembling a dot. The 'f' is lowercase and has a small blue square above its vertical stem. The 'e' is lowercase and has a small blue square above its vertical stem. The 'o' is lowercase and has a small blue square above its vertical stem. The 'b' is lowercase and has a small blue square above its vertical stem.